

TEMA: A Luta de Josef k, pelo Direito: Uma abordagem segundo Ihering

Alessandra¹

Daniela Carla Gomes Freitas²

Gleyciane³

Leísa Alves⁴

Resumo:

O livro O Processo traz uma história de um funcionário de um Banco que foi processado e julgado sem nunca saber de qual crime foi acusado. A Obra é uma crítica ao Sistema Judiciário da época em que foi escrito e que ainda hoje pode ser criticado pelos mesmos motivos, dentre outros mais. O objetivo deste trabalho é analisar a luta do personagem Joseph K. pelo Direito, pela Justiça, de acordo com o proposto por Ihering.

Palavras-chave: processo, justiça, luta, direito.

1. Introdução

O livro conta a história de Josef k, um bancário que é processado sem saber o motivo. Josef k é perseguido e desconhece as causas reais de sua perseguição e apenas ater as elucidações alegóricas e falaciosas vindo de viradas fontes .O processo fornece farto material que debruça a mera dogmática jurídica por meio de um conto que se assemelha a uma parábola, Josef k reproduz a negação ao estado democrático de direito que leva ao leitor a perceber que vivendo em uma democracia “plena” as instituições

¹ Bacharelada em Direito pela Faculdade Cet.

² Licenciatura em Letras / Português –UESPI; Bacharela em Direito – UESPI; Especialista em Direito processual – UESPI; Mestra em Teoria da Literatura – UFPE; Coordenadora do Curso de Direito da Faculdade CET; Professora da Faculdade CET e da Faculdade Cesvale; Advogada Criminalista.

³ Bacharelada em Direito pela Faculdade Cet.

⁴ Bacharelada em Direito pela Faculdade Cet.

não guardam sua razão de ser na prestação de serviço público, mas na submissão ao poder e as camadas dominantes.

Franz Kafka ao escrever O Processo faz uma crítica pelos excessos burocráticos. A história de Josef K funcionário de um instituição financeira, apresenta momentos de alucinações e se apresenta de uma realidade, cruel vivida por um jovem acusado sem saber do que pô uma justiça burocrática, incompreensível, autoritária, perdulária e inacessível. Kafka aborda ainda a insatisfação feminina devido à forma como as mulheres são tratadas pela sociedade. Contrapõe-se ao relatar que a continuidade dos investigações poderia ocorrer para forçar a oferta de suborno vestia-se bem, por recomendações dos colegas pra facilitar o desempenho na tarefa.

2. A luta de Josef K. pelo Direito e pela Justiça

A luta pelo direito envolve uma ciência de procedimentos destinados a tomar mais perfeita e eficaz. O processo de aplicação do direito depende primeiro de fé e de procedimentos extraordinários. O direito de Josef K. foi utilizado como direito comparado que pode ser investigação científico puro, destinado a facilitar na obra o bom entendimento, o direito tem por objetivo analisar o comportamento humano regido por regra, valores e morais onde envolve homens etnias sociais que podem esta no espaço e no tempo constituindo em uma duração completo do sistema jurídico.

“Ora, K vivia em um Estado de Direito, e por todos os lados imperava paz, todas as leis seguiam vigorando, quem poderia ousar a ir sobre dentro da sua própria moradia” p-17.

Contudo a obra apresenta traços relevante e peculiar no que houve um esclarecimento de um erro jurídico e uma identificação de uma forma estranha que age escondida contra K.

Na página 38 o personagem Joseph K. se refere perguntando a si mesmo se havia chegado a acreditar por um momento que o posto de guarda havia sido destinado a ele, e não soube responder à pergunta. Em certa divulgação generalizada do processo de K, nada tinha a esperar a quem não se levantasse na condição de juiz e o condenasse. Na luta de Josef K até ele mesmo se pergunta onde estão meus direito de um cabível

cidadão. Contudo a obra pode ser interpretada como um relato fiel do sistema judiciário dispativo, e como a burocracia e a justiça são falhas. O intérprete da obra faz um paralelo entre a vida de Josef K. e os seres humanos na prisão quer é o mundo apesar de não aparecer um sistema doutrinado.

O processo apresenta uma narrativa complexa e avulsa na qual Josef K está inserido, na conformidade presente em toda obra e daí surge o ponto de partida, tal complexidade se dá a sequência infundável de surpresas quase surreais impostas por uma Lei quase inacessível que está em conformidade com os parâmetros reais da sociedade moderna.

O absurdo presente em toda obra é o ponto de partida que desenrola o pensamento de Josef K., assim como os ambientes reais nos quais K. está inserido e que do ao autor uma sensação de incomodo do estilo da obra Kafkiana. No que diz K. “... A notícia de minha detenção, prejudicar minha imagem pública, sobretudo abalar minha posição no banco...” p-61.

3. A luta pelo Direito de Ihering.

A luta pelo Direito apresenta a defesa do Direito como um exercício de dever individual e coletiva, onde o individuo é convocado a luta pelos seus direitos a partir de quatro questões, seja por interesses próprio, uma da causa pela ofensa do seu direito, enquanto o fundamento principal para se alcançar o direito e a ação, pois se o individuo não busca-lo, ele não virá sozinho, porém o sujeito do direito tem por finalidade alcançar a paz e para isso é preciso uma luta incessante.

Evidencia-se na Obra que o autor relata a importância da defesa do direito que vai além do Estado; a luta contra a ilegalidade representada pela violação das leis, para a luta pelo direito subjetivo, tal direito que é suscitado pela a violação ou inadequação do próprio direito.

Assim como na obra A Luta Pelo Direito onde Ihering compara o Direito à Moral de tal forma quer o ser humano não é defensor da sua condição de existência moral, Rudolf Von Ihering instiga o sentimento da luta para poder se chegar à paz, não de forma bélica, pois o direito seria afirmado apenas como força bruta, mas, com a divisão da balança, da forma igual, para a garantia da justiça e na outra a espada, que

serve para defender à todos, do mesmo modo faz o personagem Josef K., principalmente quando, durante sua “audiência” fala, em plenário à todos que estava lá, naquele Tribunal, não só por sua causa, mas em nome de todas as causas sem informações, em nome de todos os processos despidos de justiça.

Para Ihering sem a balança a espada é a violência bruta e balança sem a espada é a fraqueza do Direito, em que liga a uma perspectiva que segundo o autor observa com uma simples visão abstrata que a própria lei está a serviço de um fim último que sempre é alcançado e que quase sempre surge a necessidade que justamente com ela nasce o sentimento jurídico, a forma em que a lei determina o Direito.

...Colocando na luta pelo direito a questão da honra, onde o indivíduo gasta além do valor que lhe será restituído com o ganho da causa em um determinado processo jurídico. Ocorre uma valoração da moral, uma vez ferida pela injustiça sofrida, pois abrir mão dessa luta é o mesmo que abandonar o própria personalidade, por se tratar de uma questão de caráter. Ao afirmar esse direito individual está contribuindo também com o direito em âmbito coletivo, impedindo assim que outros indivíduos sofram a mesma injustiça...

Em toda narrativa seque sem que se conheçam quem teria denunciado Josef k, as autoridades e o motivo de estar sendo preso, então Josef k começa sua jornada pelos seus direitos e busca de descobrir quem estava o acusando. Contratou um advogado na esperança de ter alguma saída e também obter informações sobre o seu caso, logo foi dispensado, tentou entrar em contato com o judiciário, e não obteve sucesso, pois tenha inúmeros processos no local. A obra termina sem cumprir a expectativa criada no esclarecimento de um erro jurídico e da identificação de uma força estranha que age escondida contra Josef k.

4. À Guisa de uma Conclusão

Ao analisar a obra O Processo, nota-se que Josef k nunca é informado por que motivos foi submetido a um processo, e mantém sua inocência quase até o fim. Talvez

o processo movido contra Josef k tenha sido instaurado por sua incapacidade de confessar a sua culpa, e por conseqüente sua humanidade. O tema explorado por Kafka em sua obra provoca questionamentos dos costumes e crenças arbitrárias a vida que podem parecer aspectos bizarros quanto os acontecimentos na vida de Josef k. A perspectiva do autor é observador como simplista.

Direito sendo lei englobaria, para seus críticos, apenas uma visão abstrata e ontológica desta ciência esquecendo-se que a própria lei está à serviço de um fim último, nem sempre alcançando e quase sempre ideal.

Desta feita, observa-se que tanto o romance “O Processo” quanto a obra “A Luta pelo Direito” tratam da Ciência do Direito relacionado com outras ciências, como a Sociologia, uma vez que aborda temáticas de cunho social, envolvendo o Direito como produto do dinamismo da sociedade. Principalmente porque o personagem K. assim, como Ihering, acreditavam que a luta pelo direito deveria atingir fins determinados e de interesses sociais, ou seja, que atingisse á toda a sociedade, pois esta é a grande vítima Du sistema judiciário.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Eduardo. Curso de Filosofia do Direito. 8 ed. São Paulo. Atlas, 2010.

IHERING, Rudlf Von. A Luta pelo Direito.

FARIAS, Káthia Lourenço de; FARIAS, Káthia Lourenço de. *A Luta pelo Direito de Rudolf Von Ihering*. Universo Jurídico, Juiz de Fora, ano XI, 12 de nov. de 2003.

Disponível em:

< http://uj.novaprolink.com.br/doutrina/1555/a_luta_pelo_direito_de_rudolf_von_ihering >. Acesso em: 10 de jun. de 2013.

KAFKA, Franz. O Processo. Coleção Obra prima de cada Autor. Editora Martin Claret: São Paulo, 2010.